

**PEIXE:** Jatuarana – a rainha dourada das corredeiras da amazônia !



#### A ESPÉCIE

Desde que comecei a pescar, em idos de 1990, já percorri muitos estados, rios e lagos, e neles conheci muitas espécies de peixes. Alguns, pelo peso enorme, constituíam grandes troféus, despendendo igual esforço para sua captura ! Assim minha história com jaús, e surubins foi sendo construída no Rio Araguaia e Rio Paraguai. Outros, por sua desproporcional força,



ganharam minha simpatia e preferência, como os enormes tambaquis, pirararas e piraíbas, que após ferrados arrancam dezenas de metros de linha de nossas carretilhas em uma, duas, três, quatro e até cinco tomadas vertiginosas, fazendo o alarme do equipamento estrondar na imensidão do Teles Pires, tendo um fôlego de dar inveja aos maratonistas. Existem ainda os reis do rio – dourados -, e do mangue – robalos – dos quais ainda sou honestamente inexperiente, apesar de já ter pescado em locais onde os exemplares tinham bom tamanho.



Todavia, não há como relembrar o grande número de espécies de nosso imenso Brasil sem tocar em alguns exemplares específicos, que pelo seu



comportamento saltador, já fizeram a adrenalina jorrar em nossos corações, mesmo possuindo tamanho modesto, como as tabaranas (conhecidas por alguns como dourados prateados) e os *bricons* piabanha, matrinhãs e piraputangas. Pois bem, apesar de todas as emoções despertadas pela última família (as piraputangas e piabanhas como material leve, e as enormes matrinhãs do rio Teles Pires com material médio), sinceramente, me surpreendi muito com um *bricon* que ainda não havia pescado: a Jatuarana !





É claro que, fanático pela pesca como sou, já havia pesquisado a respeito da espécie, tendo, inclusive assistido em tempos passados a um programa de um dos meus “heróis pescadores” – Rubinho de Almeida Prado – pescando enormes exemplares em uma reserva na Bolívia, ao pé de uma cachoeira ! Mas ainda não tivera até junho último o prazer de conhecê-las, o que acabou acontecendo em uma viagem à Pousada Pirá-Açu, no rio Aripuanã/AM. Realmente, não esperava que o peixe fosse tão brigador, tão destemido e tão forte !





É certo que seu *habitat* o ajuda sobremaneira a demonstrar tais qualidades, pois em águas rápidas, não há como deixar de sentir surpresa, quando o peixe ataca a isca e inicia a briga ! Primeiro, porque sua pegada é violenta, e muitas vezes ocorre “na caída”, no exato momento em que a isca e o anzol tocam a superfície da água !



Depois, porque não faz cerimônia ao se sentir fisgada, dando inúmeros saltos fora d'água, alguns de quase um metro, e voltando ao caudal, tomando linha como se todo aquele esforço de nadar contra a correnteza lhe fosse indiferente ! Mas não pára por aí, pois em cada salto muitas vezes consegue se livrar do anzol, e se tal estratégia não dá certo, faz manobras rápidas, indo ora bem próximo à margem, ora nadando rapidamente na direção do pescador, seja para bambear a linha, seja para afundar perigosamente próximo ao barco, atravessando ora de um lado do bote, ora



do outro, fazendo com que o pescador mais desatento não consiga contornar o barco para mantê-la na linha !



Mesmo na hora do embarque, ela ainda luta, devendo o pescador esportivo ter o maior cuidado para não deixá-la cair, já que se debate muito ! E que beleza é o peixe ! Tem escamas com uma cor entre o dourado e o bronze, reluzente, com manchas pretas na nadadeira anal e no próprio rabo, e, tal e qual uma mulher sedutora usa o batom para realçar os lábios, a jatuarana tem acima da boca uma coloração avermelhada que lhe dá uma aparência ainda mais exuberante.



Para falar a verdade, quando procurei saber as espécies de peixe que habitavam o rio Aripuanã e seus afluentes, meu interesse inicial foi pelos peixes *lisos*, ou seja, pelos peixes de couro como barbado-gato (piranambu, localmente chamado de croatá), douradas e douradas-zebra, o babão (parente da piraíba de menor tamanho, lá conhecido por *republicano*), pirararas e piraíbas enormes. Mas por obra da natureza, com um repiquete fazendo a água descer subitamente quase meio metro, tais exemplares ficaram temporariamente inativos, despertando meu interesse pelas espécies de escama, e, entre elas, pela jatuarana.



Assim, quando veio o convite para pescar em um rio estreito e com muitas



corredeiras, fui prontamente, mas não esperava que o dia fosse tão intenso como foi, com fisgadas de outras espécies também muito fortes por terem que nadar intensamente na fortes correntes. Mas cada vez que era uma jatuarana que visitava meu anzol, era intensa a emoção que sentia a cada vez que a vara de pesca telegrafava uma mordida forte, e uma corrida alucinante, terminando no primeiro salto - de uma série - e em uma das lutas mais inesquecíveis que já tive o prazer de participar.





Um adversário com tantos predicados, tinha sua luta filmada e após embarcado e submetido a uma rápida série de fotos era seguro por ambas as mãos colocado de frente para a corredeira, oxigenando o espécime que rapidamente se recompunha e nadava para a liberdade ! No total, foram oito jatuaranas fisgadas e soltas, a maior dela pesando 4 kilos e a menos 2,8 kilos.



A cada uma delas que conseguia fisgar, a emoção era renovada, e ao soltá-la minhas mãos ainda tremiam ! Somente uma escapou, já bem perto da



beirada do barco e me deixou ainda mais entusiasmado com a espécie, pois nunca se entrega !



Ao meu guia de pesca, Celsinho, que me levou ao local específico e me orientou e auxiliou nos conhecimentos necessários a esta pesca e aos amigos do time de profissionais da Pousada Pirá-Açu, com o Giovane Papa, o Leandro e o Ronaldo – entre outros – meus agradecimentos, pois agora que provei do prazer que tais exemplares proporcionam, certamente me viciarei em sua pescaria.

Finalmente, mais uma vez agradeço ao amigo Alexandre (loja Pesca & Prosa, em BH/MG) por ter me auxiliado na escolha de anzóis pequenos suficientes para não serem engolidos pelo peixe e robustos o bastante para não serem abertos pelo imenso esforço feito pelo peixe em busca de sua liberdade ! Para tal pescaria utilizei uma vara de 20 lbs Albatroz Enzo, linha de fluorocarbono 0,42 mm e anzol reforçado chinu nº 5, com cabo de



ção de 30 lbs. Até a próxima pescaria e se conseguirem experimentem esta pescaria, pois vale a pena ter o coração disparado com este peixão!

